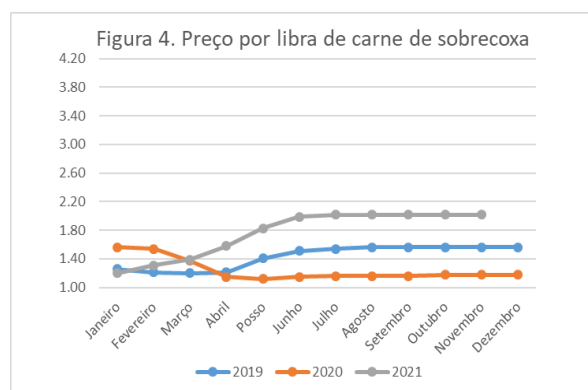
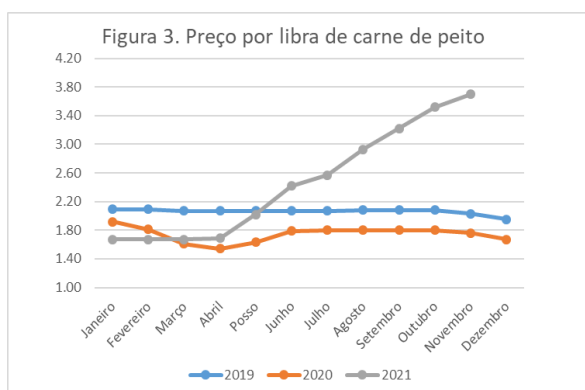
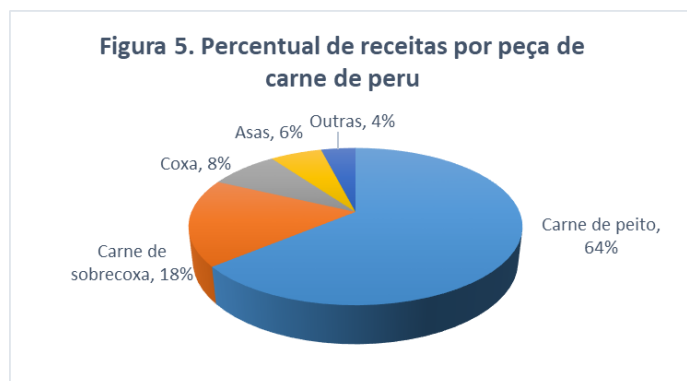


## Alimentando perus para a produção de carne

Nossa indústria, juntamente com muitas outras, foi altamente impactada pela escassez de mão de obra, resultando em longos atrasos no processamento. Em muitos casos, os machos foram processados com até 25 semanas de idade. Esse atraso coincidiu com os altos preços dos grãos (Figuras 1 e 2) e, até recentemente, com os baixos preços da carne, que duraram dois ou três anos (Figuras 3 e 4). Portanto, não é surpreendente que muitas empresas escolham reduzir os custos de produção diminuindo a densidade dos nutrientes nas dietas. No entanto, como mostra a figura 3, estamos vendo um rápido aumento no preço da carne de peito, enquanto o preço da carne de coxa, ainda que esteja bom, permanece estável. De acordo com as recentes mudanças do mercado, é hora de reavaliar os aspectos econômicos dos nossos programas alimentares para tirar proveito desses preços altos da carne de peito, embora todos saibam que demora muito tempo para se ver o impacto de qualquer mudança.



Alimentar para maximizar o potencial genético para carne de peito é sempre algo dinâmico. Ainda que os preços da carne escura possam aumentar, a carne branca tem o maior potencial de receita e, portanto, é importante focarmos nossos programas de alimentação para maximizar o rendimento de carne de peito (Figura 5). É sempre um ato de equilíbrio gerenciar o custo de insumos do programa alimentar e teor nutricional com a receita das várias partes da carcaça do peru. Independentemente das circunstâncias, devemos sempre estar totalmente cientes do impacto de mudanças nutricionais no desempenho e no rendimento. Em geral, o requerimento do aminoácido lisina é maior se o rendimento máximo de carne de peito for o objetivo principal versus peso e conversão alimentar.



Recentemente a Aviagen Turkeys conduziu um experimento de baias para investigar o impacto de dietas de alta densidade de nutrientes (proteínas e aminoácidos mais elevados) com níveis de energia iguais. Foram 6 repetições por tratamento e 20 machos por repetição. Os perus foram processados com 19 semanas de idade. Os níveis dos nutrientes e o custo dos ingredientes (sem o custo de moagem) estão demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1. Programa alimentar e níveis nutricionais

	Pré Inicial		Inicial		Crescimento I		Crescimento II		Final I		Final II	
	Controle	Alta densidade	Controle	Alta densidade	Controle	Alta densidade	Controle	Alta densidade	Controle	Alta densidade	Controle	Alta densidade
Custo em US\$ por tonelada de ingredientes	\$308,77	\$327,97	\$304,66	\$322,32	\$290,63	\$307,40	\$272,48	\$286,81	\$268,04	\$280,20	\$261,19	\$271,22
Idade de consumo (semanas)	0 a 3	0 a 3	3 a 6	3 a 6	6 a 9	6 a 9	9 a 12	9 a 12	12 a 15	12 a 15	15 a 19	15 a 19
Proteína, %	29,65	32,34	28,58	31,29	26,65	29,04	22,80	24,85	20,13	22,00	19,72	21,14
ME, Kcal / lb.	1403	1403	1421	1421	1434	1434	1474	1474	1543	1543	1533	1533
Gorduras totais, %	9,38	9,95	9,68	10,39	10,08	10,60	10,33	10,78	11,64	12,14	11,07	11,42
Lisina DG, %	1,75	1,93	1,66	1,83	1,52	1,67	1,27	1,40	1,10	1,21	1,03	1,13
Metionina DG, %	0,79	0,88	0,76	0,84	0,71	0,78	0,59	0,66	0,53	0,59	0,52	0,58
DG M+C, %	1,14	1,25	1,10	1,21	1,02	1,12	0,86	0,95	0,77	0,85	0,76	0,84
Treonina DG, %	1,21	1,32	1,17	1,28	1,09	1,20	0,93	1,02	0,83	0,91	0,78	0,85
CÁLCIO, %	1,70	1,70	1,61	1,61	1,56	1,56	1,43	1,43	1,18	1,18	1,13	1,13
Fósforo disponível, %	0,71	0,71	0,69	0,69	0,67	0,67	0,62	0,62	0,52	0,52	0,48	0,48

O aumento na densidade de nutrientes da dieta não causou um impacto significativo no peso ou na conversão alimentar (Tabela 2). Sem olhar para o rendimento, a falta de resposta no peso e na conversão alimentar para níveis maiores de aminoácidos, não justifica o custo adicional das dietas. Na maioria dos casos e experimentos a análise pararia por aqui e se assumiria que o investimento não é econômico. Mas estamos no ramo de carne e não apenas no de peso vivo.

Dados de cortes da carcaça são apresentados na Tabela 3. As dietas de alta densidade resultaram em um aumento geral significativo no rendimento das carcaças sem miúdos (CWOG), bem como no rendimento de carne de peito, ver Figura 6. Este foi um aumento nos resultados de carne escura, mas como se observou anteriormente, a carne branca tem um maior potencial de receita por ave.

Tabela 2. Impacto da densidade da dieta no peso e conversão alimentar dos machos

	Peso vivo, lbs.	Peso vivo, kg	C. A. bruta
Controle	47,37	21,49	2,186
Alta densidade	47,78	21,67	2,214
	NS	NS	NS

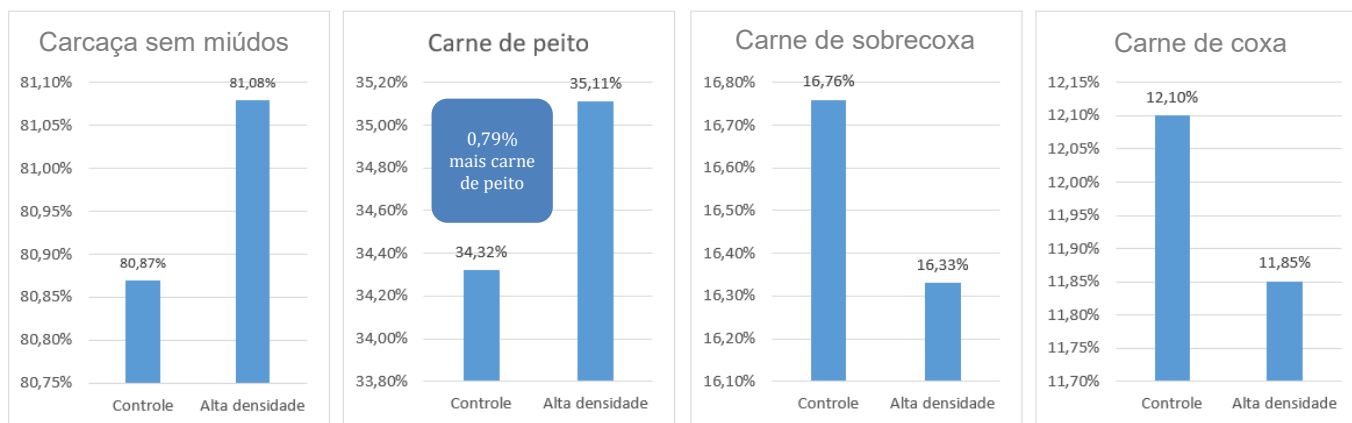
NS = Não significativa; S = Diferença significativa

Tabela 3. Impacto da densidade da dieta nas porcentagens de rendimento de carcaça

	Carcaça sem miúdos	Carne de peito	Carne de sobrecoxa	Carne de coxa	Asas	Dorso	Sambiquira	Carcaça	Pele
Controle	80,87%	34,32%	16,76%	12,10%	10,05	6,51	5,99	11,81	6,01
Alta densidade	81,08%	35,11%	16,33%	11,85%	9,86	6,43	6,23	11,78	6,03
	S	S	S	S	NS	NS	NS	NS	NS

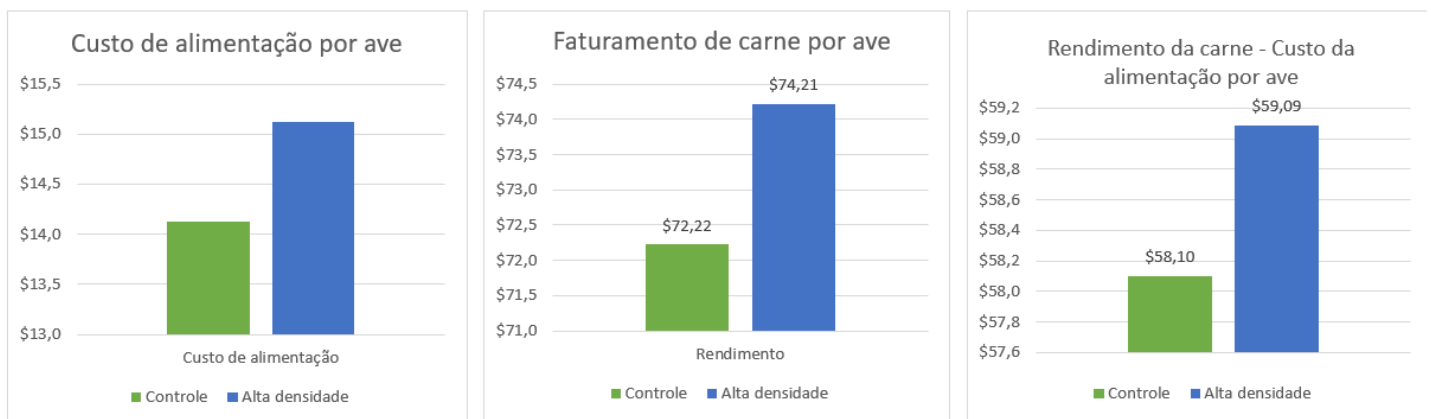
NS = Não significativa; S = Diferença significativa

Figura 6. Diferenças significativas no rendimento de carne



Vamos olhar os números, figura 7. Ao fornecer a dieta de alta densidade de nutrientes aumentou o custo da ração em um dólar (\$1.00) por macho. No entanto, usando os preços da carne de setembro de 2021 (total de carne de peito \$ 3,23, carne de sobrecoxa \$ 2,02, carne de coxa \$ 1,15, carne de asa \$ 1,22 e escápula \$ 1,86), a receita de uma carcaça demonstrou que a receita da carne foi de \$ 1,99 melhor para a dieta de alta densidade em comparação a dieta controle. Isso não leva em consideração o aumento na eficiência do abatedouro. Neste experimento o benefício financeiro foi de US\$ 1 adicional em receita por macho. Também deve ser observado que machos foram processados com idade de 19 semanas em vez de 20 ou 21, momento em que o rendimento de carne poderia melhorar significativamente e resultar em melhores retornos financeiros.

Figura 7. Impacto financeiro da densidade nutricional



A situação fica mais complexa quando os produtores independentes são pagos pelo peso vivo e não pelo rendimento de carne, pois conforme mencionado acima, levar em conta apenas o desempenho vivo resultaria em uma conclusão econômica diferente, que não teria esse impacto positivo no abatedouro. Esta é uma área que nossa indústria deve reavaliar considerando o investimento nos abatedouros, que são a atividade principal de nossa indústria. Utilizando os preços da carne de hoje e, com base nos dados gerados do teste recente, fica claro que há um bom retorno ao se aumentar a densidade de nutrientes das dietas para machos.

**Resumo**

A questão sobre o impacto da densidade da dieta no desempenho vivo e no rendimento de carne das inúmeras partes, tem sido dinâmica por muitos anos e continuará sendo dessa forma. Em média, leva-se de 19 a 21 semanas para criar um macho. Durante esse período o valor da carne de peito pode subir ou descer. Portanto, investir na densidade da dieta não é uma decisão simples. Entretanto, a eficiência do abatedouro e a produção de carne devem ser incluídas como parte da estratégia nutricional, uma vez que isso pode ter um tremendo impacto nos resultados.

*Os conteúdos deste boletim técnico são da © Aviagen Turkeys, Inc. As informações fornecidas neste documento são apenas orientativas e, podem ter que sofrer alterações para atender as necessidades operacionais de cada cliente. Em nenhum momento as informações aqui descritas devem ser tidas como uma fórmula ou uma garantia.*